

A Região do Médio e Alto Uruguai/RS é, reconhecidamente, a maior produtora nacional de ametista. As operações de lavra de ametista afetam o meio ambiente e, particularmente, os 6.000 garimpeiros engajados diretamente na exploração desse bem mineral. Os impactos ambientais ocorrem tanto em superfície quanto em subsolo. Na superfície, o principal impacto é relacionado com movimentações de material na descobertura e disposição do estéril, erosão do terreno e a alteração do ecossistema local. No subsolo, os principais impactos estão relacionados com fatores que afetam a saúde dos trabalhadores, como: poeiras (doenças como a pneumoconiose são provocadas pela concentração de sílica na poeira), gases, ruídos, colapso de galerias, técnicas de desmonte, condição de iluminação e sistemas de carregamento e transporte. Visando diminuir o impacto causado ao ambiente, bem como o grande número de acidentes nos trabalhos de lavra, foram apresentadas propostas técnicas de engenharia que atendessem a aspectos de segurança e racionalização das operações. (PIBIC/CNPq - PROPESP/UFRGS).